

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Ciências e Letras  
Departamento de Economia

Projeto de Iniciação Científica\*  
**A IMPORTÂNCIA DO COMÉRCIO INTRAFIRMA NOS FLUXOS  
COMERCIAIS DO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS FLUXOS  
DE EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, UTILIZANDO A HIPÓTESE  
DE BAUMANN**

Estudante: Adriana Brógio  
Orientador: Prof. Dr. João E.M.P.Furtado

Araraquara, junho de 1998

---

\* Este projeto de iniciação científica possui uma dupla vinculação. Por um lado, está ligado à linha de pesquisa *Crise e Rumos da Reinserção* (Processo nº. 92/4987-6 e seguinte), em desenvolvimento pelo Grupo de Estudos em Economia Industrial do Departamento de Economia da UNESP. Por outro lado, a principal das atividades de pesquisa de base propostas nesta pesquisa será realizada conjuntamente com três outros bolsistas, com recursos da FAPESP e do CNPq. AS TRÊS SOLICITAÇÕES QUE ESTÃO SENDO ENVIADAS À FAPESP FAZEM PARTE DESTA PROJETO.

## 1. OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo estudar a importância dos investimentos diretos estrangeiros dentro do processo de reestruturação industrial pelo qual o país passa ao longo dos anos 90. Pretende-se analisar quais são alguns dos efeitos trazidos por estes no que diz respeito aos movimentos dos fluxos comerciais, ou seja, pretende-se verificar como eles exercem influência nas operações de importação e exportação.

Uma peça fundamental dentro deste novo processo de reestruturação é a participação de capital estrangeiro no processo produtivo. Os investimentos diretos estrangeiros são fundamentais porque na maior parte das vezes proporcionam vantagens, como é o caso da utilização de novas tecnologias, além da progressiva especialização das atividades econômicas dos países que recebem esses investimentos.

Com um processo de produção muito mais versátil e descentralizado, as grandes empresas começam a moldar o mundo de acordo com as suas atividades. A produção não precisa mais necessariamente se dar por completo dentro do país em que estas empresas se instalam, mas sim pode ocorrer nos locais que lhes proporcionam melhores condições de atuação.

Sendo assim, observa-se que através destas novas estratégias, as grandes empresas multinacionais ganham cada vez maior importância dentro deste novo cenário. Elas permitem que o país se integre às novas normas de concorrência. São capazes de fazer com que os seus mercados se estendam para além das fronteiras nacionais.

Neste contexto, as operações intrafirmas<sup>1</sup> que se realizam entre estas empresas assumem um papel chave para explicar os novos movimentos da economia.

Para que se observe estas operações pretende-se trabalhar coletivamente com uma amostra de 260 empresas, e a partir daí analisar os dados relativos às exportações e sobretudo importações, verificando assim, qual é o grau de participação do comércio intrafirma neste processo. Conseguido isto, será possível verificar a magnitude dos efeitos trazidos por estas empresas no processo de re(inserção) na economia brasileira, estudar os fluxos comerciais por empresas, origem/destino e setor.

## 2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A economia brasileira vem passando por profundas transformações desde a década de 70, com efeitos importantes no que diz respeito às estratégias adotadas pelos respectivos governos. Obviamente, que os objetivos se diferem no tempo em que são estabelecidos, mas mesmo assim são de suma importância para explicar os diferentes caminhos que devem ser seguidos.

Observa-se que durante a década de 70, através do II Plano Nacional de Desenvolvimento, o governo brasileiro objetivava principalmente uma economia moderna, com a implantação de novos setores, além de criar e adaptar novas tecnologias. Neste cenário, era de suma importância a presença do Estado para superar a crise e o subdesenvolvimento. A proposta de certa forma era ousada uma vez que o governo deixaria de incentivar as indústrias de bens de consumo<sup>2</sup> e passaria a incentivar as indústrias pesadas (metalúrgica e petroquímica). Isso implicaria em uma intensificação do consumo de energia num período em que o mundo sofria com a crise do petróleo.

A política visava superar a atrofia dos setores produtores de insumos básicos e bens de capital; em contrapartida o governo teria que adquirir grandes empréstimos para que pudesse agir diretamente sobre a formação de capital numa época de perda de dinamismo internacionalmente. Na verdade, o que se pretendia era a construção de uma moderna economia industrial, com uma total reestruturação do aparelho produtivo, sempre objetivando suprir parte das necessidades desses produtos e assim reduzir a importação desses produtos sem estagnar a economia.

No período do chamado Milagre econômico, as indústria têxtil, calçados e vestuário se modernizaram com base em importações financiadas de bens de capital. A própria expansão do investimento favoreceu a ocupação da capacidade ociosa do setor de bens de capital que começou a acelerar sua produção a partir das encomendas do setor público e da indústria privada. O consumo crescia com o emprego, mas sobretudo à custa do endividamento. Na prática, a economia brasileira transformou-se numa máquina de crescimento a pleno vapor, primeiro houve a retomada, facilitada pela política expansionista de crédito que permitiu o endividamento e a diferenciação de consumo das classes médias (Tavares, 1985).

---

<sup>1</sup> Segundo Baumann (1993), a definição de comércio intrafirma inclui tanto as operações entre filiais de uma mesma companhia multinacional quanto o comércio entre cada filial e matriz.

<sup>2</sup> Esta indústria liderava o crescimento da economia nacional desde a década de 50.

Muitas empresas viram no II PND uma sinalização favorável aos seus investimentos e de fato montaram novas instalações no país, outras ampliaram instalações preexistentes.

O que se questionava era a própria estrutura produtiva do país, pois enquanto exportadora a economia permanecia estacionada, mas internamente suas necessidades tinham se trasladado para um patamar muito mais elevado. Assim, o II PND deveria sustentar a conjuntura impedindo uma “descontinuidade de conseqüências imprevisíveis”, além de assegurar o espaço necessário à absorção do surto anterior de investimento e modificar a estrutura produtiva a longo prazo.

Sendo assim, decidiu-se recorrer à política de ajustamento, onde grande destaque foi dado à **substituição de importações**<sup>3</sup>. Este processo foi importante pois permitiu que a economia, com uma mesma capacidade de importar, operasse a um nível maior de atividades. Assim, ressalta-se que a queda nas importações deveu-se em grande parte à internalização de certos produtos pelo II PND passaram a ser produzidos no país. Em outras palavras, a queda nas importações foi um efeito de longo prazo da política econômica que começou a ser construída em 1974.

Em meados de 1982, o objetivo principal da política econômica passa a ser “*reduzir drasticamente o déficit em conta corrente do Balanço de Pagamentos*” (Castro, 1985). No entanto, não havia muito o que ser feito no que se refere às exportações, uma vez que a sua expansão estava condicionada à evolução da conjuntura internacional. Dessa forma, a redução no déficit seria assegurado muito mais pela contenção das importações. Neste período, o coeficiente de importações reduziu-se significativamente (principalmente entre 74 e 82). No entanto, os dados indicam que cerca de 78% das importações eram compostas por combustíveis, lubrificantes, bem como matérias-primas.

A brusca redução nas importações conseguida graças à produção interna de produtos que até então eram importados e a ousadia do governo em investir na indústria pesada ajudaram a economia brasileira a sofrer grandes transformações e colocar as suas contas externas parcialmente em ordem.

Se antes da década de 80 surgiram oportunidades de avanços para os países em desenvolvimento<sup>4</sup>, as grandes mudanças tecnológicas e organizacionais bem como a

---

<sup>3</sup> A substituição de importações deu-se basicamente no campo dos insumos básicos, e em menor medida no setor de bens de capital.

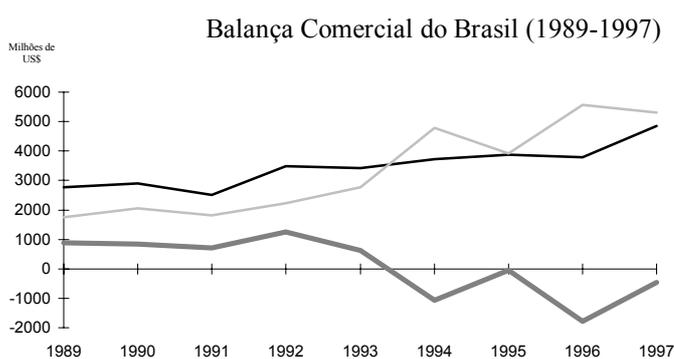
<sup>4</sup> O Brasil se beneficiou, sobretudo das rivalidades existente entre americanos e europeus buscando atrair e negociar a entrada de investimentos estrangeiros, notadamente durante o ciclo expansivo de 1956-60.

integração restrita da economia mundial - nos anos 80 - afetaram de maneira desfavorável o Brasil e a América Latina<sup>5</sup>.

Já a década de 90 é marcada por uma grande reviravolta, graças à políticas econômicas adotadas internacionalmente: a expansão dos capitais e dos créditos inundaram os principais mercados, o que se estendeu para os países de periferia na medida em que os mercados de capitais daqueles outros países foram se saturando<sup>6</sup>.

Hoje, duas posições contraditórias têm dominado a discussão sobre o que está ocorrendo no Brasil. O que se sabe é que a economia brasileira passa por um processo de transformações, transformações essas que se dão devido à estabilização da economia e à abertura comercial.

A sustentação da estabilização teve por base uma política com juros extremamente elevados e manutenção de taxa de câmbio significativamente valorizada. Estas medidas, no entanto, trouxeram algumas conseqüências como “o do aumento estrutural e continuado do patamar de importações com simultâneo enfraquecimento do dinamismo das exportações industriais e significativa deterioração da posição comercial brasileira” (Coutinho, 1997). O principal reflexo disso pode ser mostrado com um salto no valor das importações que em meados de 94 eram da ordem de US\$ 30 bilhões/ano para mais de US\$ 65 bilhões/ano no primeiro trimestre de 97. No que diz respeito às importações estão se acelerando principalmente nos bens finais de consumo, matérias-primas e produtos intermediários, o que traz efeitos negativos para a indústria nacional.



Fonte: SECEX, Conjuntura Eletrônica FGV

<sup>5</sup> Esta década foi marcada pela transferência de um grande fluxo relevante de recursos para os credores, além de um significativo declínio de investimentos, associada à dificuldade de acesso das exportações brasileiras aos mercados dos países desenvolvidos.

<sup>6</sup> “O grande ingresso de capitais na América Latina permitiu congelar ou estabilizar as taxas nominais de câmbio. No entanto, o que parecia ser uma bênção causou deterioração da Balança Comercial, crescentes déficits em conta corrente”. (Coutinho, 1997)

Não bastasse, a política de juros altos inibe as decisões de investimentos o que conseqüentemente fragiliza a sustentação da expansão.

Neste cenário percebe-se que contrariamente ao que ocorreu nos anos do II PND, hoje se está tendo uma regressão dos setores com uma forte substituição de insumos locais por importados, além de fechamento de linhas de produção. Com a abertura econômica, as empresas brasileiras mais frágeis são colocadas em uma situação de competição desigual, e isto têm levado ao processo de desindustrialização em diversos segmentos<sup>7</sup>.

A fragilidade estrutural da posição competitiva brasileira se expressa na vulnerabilidade comercial em praticamente todas as áreas de manufaturas de alto valor agregado e especialmente de sofisticado conteúdo tecnológico. Com os mecanismos de proteção tarifária reduzida e sobrevalorização do câmbio juntamente com juros elevados, há uma oneração sobre a rentabilidade das empresas, o que conseqüentemente dificulta seus processos de reestruturação para competir dentro dos padrões internacionais.

Embora o Plano Real tenha trazido alguns efeitos negativos, não se pode negar que a estabilização foi alcançada com relativo sucesso. Isso proporcionou um ganho real médio da ordem de 25% no rendimento real em favor das classes de baixa renda e conseqüentemente levou a um substancial aumento na escala de consumo interno.

Esta notável elevação nos níveis de consumo é tão importante que provoca uma onda de decisões de investimento para ampliação da capacidade de oferta. Algumas pesquisas realizadas pela CNI e pela CEPAL, levantamentos realizados pelo MICT e outros estudos demonstram que está havendo uma reação das decisões de investimento nos setores de bens de consumo duráveis, em parte dos bens de consumo não duráveis e nos setores não competitivos produtores de *commodities*. Este aumento no consumo é tão relevante que é responsável pela vinda de investimentos diretos no mercado brasileiro.

No entanto, este ciclo de investimentos não consegue estimular a capacidade de exportação de forma significativa, além do que nos setores de maior valor agregado e grau de sofisticação. Estes investimentos ainda são insuficientes para fazer andar o processo de crescimento econômico com equilíbrio externo.

Se de um lado, tem-se opiniões não muito otimistas por este tipo de política adotada, por outro articuladores da política econômica afirmam que a abertura comercial bem como a estabilização monetária são capazes de produzir uma ampla onda de investimentos, que traz em si a promessa de construção de um outro tipo de economia (Mendonça, 1997). Para estes,

o tempo age como variável chave a todo este processo, na medida em que conseguirá tornar cada vez mais claro este processo que ainda não pode ser comprovado em virtude de estar na sua fase inicial de operação.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa buscará tratar e analisar dados referentes às exportações e importações de um grupo selecionado de empresas estrangeiras com atividades no Brasil e participação relevante nas pautas do comércio brasileiro. O tratamento das informações referentes a uma amostra de empresas pertencentes às 100<sup>8</sup> maiores exportadoras e importadoras dos anos de 1989 e 1997 será feito com vistas a identificar os coeficientes de comércio intra-firma. Entende-se que este é um fenômeno de grande importância, sobretudo nos setores industriais em que é maior a presença de grandes empresas estrangeiras com atividades diversificadas internacionalmente (empresas “globais”).

A partir da revisão bibliográfica (Baumann, 1993) pode-se determinar 4 etapas para que o plano de trabalho possa ser seguido. São elas:

- 1) Identificação da propriedade de capital de cada uma das 260 empresas exportadoras e importadoras e o país de origem dos principais acionistas
- 2) Identificação dos principais produtos exportados e importados por empresa/grupo e a correspondente classificação de cada um deles.
- 3) Identificação do principal mercado de destino dos produtos exportados.
- 4) Análise das importações e exportações das empresas de propriedade estrangeira isolando cada grupo de empresas por país de origem do principal acionista e identificar o principal mercado de destino dos 2 principais produtos de exportação. Com relação às importações, será utilizado um procedimento distinto, visto que elas são habitualmente mais diversificadas que as exportações (do tipo: “produtos perfazendo 1/2 ou 2/3 das importações totais da empresa”).

Diferentemente de outros trabalhos que analisaram o comércio das maiores empresas intervenientes, nós procuraremos identificar o conjunto do comércio ligado ao grupo econômico, quer dizer, a grande empresa constante da lista das 260 maiores e as suas filiais e coligadas. Usaremos para isso a reconstituição dos grupos econômicos disponível no Guia Interinvest, complementado por outras fontes e por pesquisas localizadas (na “Internet”).

---

<sup>7</sup> A penúltima edição do Fórum Nacional emprestou as suas páginas a duas posições opostas neste debate: veja (Mendonça, 1997) e (Coutinho, 1997).

Para um grupo selecionado de empresas buscar-se-á identificar os seus “sítios” de implantação, cruzando-os com os fluxos comerciais identificados para o Brasil, já que sabe-se que através do processo de descentralização produtivas estas empresas se instalam nos locais que melhores condições lhe oferecem, numa perspectiva privada e microeconômica. Como resultado, construir-se-ão uma matriz de fluxos comerciais de um grupo de grandes empresas estrangeiras, as quais têm um papel decisivo na reestruturação industrial brasileira e na própria inserção internacional da indústria e da economia brasileira.

#### 4. DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES E CRONOGRAMA

| Atividade   | Descrição sucinta da atividade  |
|---|---|
| 1. Bibliografia selecionada   | Bibliografia sobre comércio internacional e investimentos diretos estrangeiros, com o intuito de compreender os padrões desenvolvimento das empresas estrangeiras nesta fase de globalização. |
| 2. Estudo de SPSS <sup>9</sup>  | Intrumental manipular a base de dados SECEX   |
| 3. Estudo dos padrões de investimento direto estrangeiro                | Com base nas estatísticas oficiais e nos textos que as analisaram   |
| 4. Classificação das empresas segundo a origem do capital               | A partir da amostra de 260 empresas, já constituída, com base no Guia Interinvest e em fontes complementares, para operações mais recentes  |
| 5. Classificação das empresas para a constituição dos grupos econômicos | A partir do Guia Interinvest e da base de dados da SECEX  |
| 6. Classificação dos produtos   | Com base nas classificações que estarão sendo produzidas pelo Grupo de Estudos em Economia Industrial   |
| 7. Exame das estratégias de uma subamostra de empresas                  | A partir de fontes bibliográficas, de material da imprensa especializada e dos relatórios anuais de atividades  |
| 8. Preparação de seminário de pesquisa                                  | Atividade concebida como preparatória do Relatório de atividades e, eventualmente, de participação em Congresso de Iniciação Científica   |
| 9. Participação de seminário de pesquisa                                | Seminários regulares do GEEIN, com vistas à análise e discussão das questões das pesquisas em curso   |
| 10. Elaboração de relatório de atividades                               | Relatório semestral e relatório final (anual)   |

No cronograma nós indicamos o número médio de horas que serão dedicadas às diferentes atividades em cada mês da pesquisa. Consideramos o número médio de horas mensais de dedicação como totalizando 80.

<sup>8</sup> A amostra de 260 empresas previamente constituída resulta do agrupamento das 100 maiores exportadoras e importadoras dos anos de 1989 e 1997.

<sup>9</sup> “Statistical Package for Social Sciences” ©

|  | Meses |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | Total |
|--|-------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|
|  | 1     | 2  | 3  | 4  | 5  | 6  | 7  | 8  | 9  | 10 | 11 | 12 |       |
| Bibliografia Seleccionada  | 30    | 30 | 20 | 20 | 10 | 10 | 10 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 240   |
| Estudo de SPSS   | 20    | 20 |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | 40    |
| Estudo dos padrões de investimento direto estrangeiro                | 10    | 10 | 10 | 10 |    |    |    |    |    |    |    |    | 40    |
| Classificação das empresas segundo a origem do capital               | 20    | 20 | 20 | 20 |    |    |    |    |    |    |    |    | 100   |
| Classificação das empresas para a constituição dos grupos econômicos |       |    | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 |    |    |    |    |    | 100   |
| Classificação dos Produtos   |       |    |    |    |    |    | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 |    | 100   |
| Exame das Estratégias das empresas                                   |       |    |    |    |    | 10 | 20 | 40 | 30 | 30 | 10 | 10 | 150   |
| Preparação de seminário de pesquisa                                  |       |    |    |    | 10 | 10 |    |    |    |    | 10 | 10 | 40    |
| Participação de seminário de pesquisa                                |       |    | 10 | 10 |    | 10 |    |    | 10 | 10 |    | 10 | 60    |
| Elaboração de relatório de atividades                                |       |    |    |    | 20 | 20 |    |    |    |    | 20 | 30 | 90    |
|  | 80    | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 80 | 960   |

## 5. DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

O Grupo de Estudos em Economia Industrial conta com os recursos necessários ao desenvolvimento desta pesquisa de iniciação científica:

1. Experiência prévia em pesquisas de iniciação científica, antes mesmo de contar com um número maior de doutores;
2. Equipamentos e infra-estrutura de pesquisa, incluindo os permitidos por auxílio financeiro da FAPESP;
3. Disponibilidade de informações e de material bibliográfico complementar. É necessário enfatizar a disponibilidade, sobretudo, das informações de base, fornecidas pela SECEX.

Estes elementos são de molde a permitir um adequado desenvolvimento das atividades de pesquisa do bolsista.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baumann, R., “Uma avaliação das exportações intrafirma do Brasil: 1980 e 1990” in Pesquisa e Planejamento Econômico, vol. 23, Dezembro/1993, nº 3, IPEA.
- Castro, A.B., A economia brasileira em marcha forçada, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.
- Chesnais, F., A mundialização do capital, tradução Silvana Finzi Foá, São Paulo, Xamã, 1996.
- Coutinho, L., “A especialização regressiva: um balanço do desempenho industrial pós-estabilização” in Velloso, J.P.R., Brasil: Desafios de um País em Transformação, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1997.
- Mendonça de Barros, J.R & Goldenstein, L., “Reestruturação Industrial: três anos de debate” in Velloso, J.P.R., Brasil: Desafios de um País em Transformação, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1997.
- Hipple, F.S., “The measurement of International Trade Related to Multinational Companies” in The American Economic Review, Volume 80, Number 5, 1990
- SECEX, Balança Comercial, 1998.
- Guia Interinvest, Rio de Janeiro, Editora Interinvest, 1994.
- Atlas Financeiro do Brasil, Rio de Janeiro, Editora Interinvest, 1994.
- Balança Anual, Gazeta Mercantil.